

Fervilham os boatos anunciantes de revoluções para breve. No entanto, a vida continua subindo duma maneira fantástica... Compreendem-nos?...

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 941

Sexta feira, 16 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Galvão do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhada-Lisboa • Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A nossa atitude ante a crise ministerial

Página esfolhada

A vontade

Esta crise ministerial apresenta as mesmas características de todas as crises ministeriais destes últimos tempos. Ela representa a falência completa do Estado burguês. Não existe um único político em quem se tenha confiança, nenhum satisfaz, nem o honrado, o sério, o raro que tenha tido uma linha de conduta respeitável, nem o palavroso, o ócio, o que se senta nas cadeiras do poder apenas para servir esta ou aquela seita, este ou aquele grupelho.

Já toda a gente se convenceu que o Estado burguês é uma organização tam desorganizada que não há um homem, nem um ministro, por mais sábios que sejam os seus componentes, que a reorganize ou faça entrar a vida do país na normalidade. Faliram todas as fórmulas burguesas. A sociedade capitalista teve a sua época. Hoje já não há povo que caiba dentro dela. É preciso modificar profundamente o regime social e essa modificação só se pode fazer quando o povo trabalhador souber e puder fazer derruir os alicerces desta sociedade que já se está desmoronando por si, porque não tem condições para aguentar-se.

Estão agora as várias forças políticas do país, empenhadas em colocar no poder um homem da sua confiança, que melhor sirva os seus pequeninos interesses.

Há várias correntes. Os outubristas estão divididos: uns preferem o sr. Cunhal Leal; outros, o sr. Mesquita de Carvalho.

Os outros partidos que ficaram fora da última revolução pretendem também o sr. Cunhal Leal. Nós, os trabalhadores organizados, não queremos nenhum — porque só nós podemos estabelecer com os nossos sindicatos emancipados da pressão capitalista uma sociedade equitativa e não acreditamos que um ministério qualquer lute contra os seus interesses, contra os interesses da classe capitalista, que serve, para nos ser agradáveis...

Enquanto não chegar a nossa hora, que não está longe — a continuar a desorientação burguesa que cada vez mais se acentua — conservamos nenhuma expectativa. Não nos desinteressamos do que se passa na política portuguesa, nem tanto pouco da política internacional, porque um momento de descuido pode representar para nós a perda dum ocasião, excelente para avançar mais um passo no caminho que trilhamos com firmeza; não nos desinteressamos, observamos, assistimos à derrocada pronta para nos defendermos de qualquer ataque, dispostos a não arredar das posições já conquistadas, a avançar sempre que nos seja possível.

A ineficácia do terror C. G. T.

Secção das Uniões de Sindicatos

Volta hoje a reunir, pelas 21 horas, a Secção das Uniões de Sindicatos.

INSTRUÇÃO

Foram nomeados professores da escola industrial de Gil Pereira, de Évora os srs. dr. Carlos Amorim e Ruy Sedas Pacheco.

Foram criadas seções técnicas comerciais nas escolas primárias superiores de Lisboa e Porto.

— O sr. ministro da instrução demissionário, requisitou ao ministro da justiça a cedência do edifício do antigo colégio de Campolide para instalação do Instituto do Professorado Oficial Português.

PELA ORGANIZAÇÃO

O Sindicato Único Mobiliário

efectua hoje uma importante reunião para tratar de assuntos de organização e da carestia da vida

Como temos noticiado, o Sindicato Único Mobiliário realiza hoje, uma importante reunião, onde não só serão tratados assuntos respeitantes à organização e desenvolvimento daquela organização, como também devem ser apresentadas a gravidade da situação económica, os trabalhos sobre a carestia da vida encetados pela U. S. O. e o profundo movimento das classes conservadoras.

A «Bandeira Vermelha» reuniu-se 20 horas, na sede do Sindicato, foi profusamente distribuído um manifesto, do qual extractamos os seguintes pontos:

«Poderai amigos: Como meio de desestabilizar o desequilíbrio económico, optámos, durante algum tempo, pela luta por aumentos de salário. Porém, a sua efemeridade está exibitamente demonstrada, visto que sentido a nossa situação cada vez mais desequilibrada, a dos que negociam com a nossa produção é muito mais desafogada.

«Que fazer, pois? O que já devemos ter feito e que urge fazer! Certos de que só o nosso esforço, mas um esforço unânime, conseguira que conquistemos a posse integral do que devemos ser pertença de todos os homens ativos, devemos prepararmo-nos.

«Será cobarde toda aquela que reconhecesse como direito a uma maior parcela de bem estar se não disponha a consegui-la.

«Não procedendo isoladamente o que seria utópico, não esperando que dos políticos lhes advenham benesses; mas, sim, chegando-se aos seus iguais, estando as suas questões — questões de direito e de razão — e impõndo-as.

«Um baluarte para a luta, um facho que vos guia na senda do futuro, tendes-vos! — o Sindicato! — que mantendo-vos unidos pelo lado económico, vos preparará a concepção ideológica que é de levar a humanidade à equitativa distribuição do trabalho e riquezas.

Embora nos pareça extravagante que o sr. governador civil não tenha, há mais tempo, posto cíbros a desmandos revoltantes...

Neste jornal, já muitos temos sido re- jatados.

Porém, mais vale tarde que nunca.

Tomamos em devida conta, a promessa da autoridade superior do direito e veremos se os factos confirmam.

PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO

A federação de transportes

Uma organização só e perfeita quando é simples no seu funcionamento e corresponde à necessidade objectiva para que é criada. Vastos e variados são os serviços de transportes, correspondendo alguns deles a indústrias específicas e inconfundíveis. Pareceria, pois, que a conveniência da organização sindical e federal corresponde deveria ter a mesma base, obedecendo ao mesmo molde corporativo. Crêmos, porém, que seria um erro pensar-se assim. Não se podem negar a feição industrial que caracteriza alguns dos mais importantes serviços de transporte, a verdade é que há entre todos uma correlativa dependência que os força a uma intensa colaboração e à mais estreita solidariedade.

Se se aceitasse, nas classes de transporte, a organização de federações por cada indústria em particular ir-se-ia cair quasi nos moldes das antigas organizações por profissão, já condannadas por carecerem do significado moral da solidariedade na luta das classes sociais e representarem uma dispersão de forças proletariadas, que permitiria à classe patronal poder jogar com elas para meter-las a vencer.

Organizada a Federação Marítima — que poderia abrigar todos os classes fluviais e marítimas; e em vias de organização a Federação Ferroviária — que poderá abranger o pessoal das Carris de Ferro — restaria organizar, talvez uma Federação de Transportes Urbanos. Aceitemos, por um momento, que estas três federações de transporte se poderiam organizar. Restavam, para uma federação urbana de transportes, as classes seguintes: os cocheiros, os chauffeurs, os condutores de carroças e de carros de boi e os moços de frete.

(Note-se que abstrairímos o pessoal dos correios e telegrafos, componentes da antiga Federação de Transportes de Terra e Mar, por considerarmos que aquele pessoal, junto com o dos telefones, poderia criar um organismo nacional correspondente às comunicações.)

Parece, à primeira vista, que assim se resolveria a questão. Mas, não. Há os carregadores e descarregadores, cujos serviços são feitos em terra, nas docas, nos portos e nos rios; há os fogueiros de Mar e Terra; e, com a aplicação de motores a gásolina, etc., aos barcos de pequeno tonelagem, há também os chauffeurs marítimos, os quais podendo, em parte, ingressar num organismo de maquinistas navais, exercem contudo a sua actividade, ora em terra ora no rio ou mar.

Estas classes, em grande parte já organizadas, deverão entrar na Federação Marítima, quando também trabalham em terra? Devem ingressar na Federação de Terra, trabalhando simultaneamente no mar?

Se outros motivos não houvessem, bastaria este simples facto para indicar que a federação de transportes deverá ser ao mesmo tempo de terra e mar.

Não ignoramos que uma federação destas naturezas centraliza num só organismo grande número de classes diferentes, e este facto poderá determinar o atraso de plenamente de questões que o mesmo organismo é chamado a resolver. Isto depende da estrutura orgânica que a essa federação seja dada.

Há as questões de ordem geral, como há as questões de ordem particular. Para o primeiro caso, lá estará o conselho federal e para o segundo, os conselhos técnicos correspondentes aos serviços dumha indústria, ou grupo de indústrias, e que constituirão como se sequões da mesma federação, com funcionamento autônomo, mas convergente. Deste modo se poderá simplificar o seu funcionamento e atender o melhor possível a todas as questões submetidas ao seu estudo e resolução.

Sob o ponto de vista moral ainda é este organismo se impõe. Recordamos o facto de as classes marítimas, nas vésperas do seu movimento geral do ano passado, procurarem um entendimento com todas as classes de transporte de terra, entendimento iniciado junto das classes ferroviárias e que terminava junto dos condutores de carroças.

E ainda depois do decorrer dos movimentos marítimos, ferroviário e dos chauffeurs, se reconhece a necessidade de constituir um comité geral no qual estivessem representadas aquelas classes, de terra e mar, que, então, estavam em luta, com o fim de dar unidade à ação, tanto mais que, excepto feitos aos ferroviários da C. P., todas reclamavam do Estado, que a tódas queria esmagar.

Quantas dificuldades não surgiram, então? Os objectivos em vista não foram atingidos, porque faltava a base: a federação. E, no entanto, nunca foram as classes de terra — excepto feita a alguns organismos ferroviários — que se recusaram a ingressar numa federação geral de transportes.

É porque necessitavam as classes de transportes marítimos do concurso dos próprios condutores de carroças? Não é certo que a força das classes marítimas é considerada superior às pequenas classes de terra?

Mas é que, em dados momentos, as forças equivalentes se, ou são dependentes umas das outras.

A necessidade ontem reconhecida pelas classes do rio e do mar, será a mesma que amanhã será reconhecida pelas classes de terra. Nem mesmo se poderá abstrair a classe ferroviária, e muito menos a do pessoal das carris de ferro. Tódas, absolutamente tódas, tem os seus interesses ligados, e quando outras razões não existissem, bastaria esta alta conveniência para as unir num só organismo.

Os próprios ferroviários que vão constituir a sua federação de indústria, poderão ingressar na mesma federação geral bastando que o seu organismo federal funcione como secção autônoma, tendo aliás a vantagem de, como as restantes, manter mais intimas as suas relações de solidariedade.

Muito mais há a dizer. Crêmos, porém, que o que ficou enunciado é bastante para agora. De resto, como já dissemos, uma comissão da C. G. T. existe para estudar devidamente a questão, no que será auxiliada por outra comissão da Federação Marítima, já nomeada para esse efeito.

As demonstrações espontâneas, acompanhadas dos fenômenos acessórios, que acompanharam a manifestação recente. As demonstrações proletárias não devem reduzir-se a uma luta de pequenos ladrões contra grandes ladrões.

A opinião de Formann, chefe dos comunistas, sobre os últimos acontecimentos

Formann, o chefe dos comunistas austriacos, a propósito dos últimos acontecimentos de Viena, fez as seguintes declarações:

«Estamos persuadidos que as devassas não servem de nada. Não compreendemos que operários esfomeados cometam actos de vandalismo. A culpa é do governo e de todos aqueles que contribuiram para que o proletariado caísse em tanta miséria. O governo é composto de indivíduos sem escrúpulos, que deveriam ser todos fechados na Correccional. A resposta às demonstrações proletárias foi um novo encarecimento dos gêneros; isto só provocou temerárias.»

Na assemblea geral dos conselhos de fábrica dos operários metálicos, realizada em Lipsia, votou uma moção, na qual são aprovadas as deliberações do congresso metalúrgico de Copenague e de Lucerna, e das federações internacionais dos metalúrgicos, dos transportes e dos mineiros para uma ação internacional, afim de impedir no futuro novas guerras.

Decidiram continuar nos seus esforços, para que sejam transformadas as oficinas, que produzem material de guerra, outras que produzem qualquer coisa de útil à sociedade.

Na França

A nova Vermelha

Já se encontra à venda

A Ciência redentora

POR

José Benedy

que constitui o n.º 8 da **Nova Vermelha**, edição da **A Batalha**.

O Estado perdulário

Desmentido inútil e caricato

Da Arcada foi-nos antecipada dada a seguinte informação que publicámos, adicionando-lhe alguns comentários:

Iram a Londres três cotados patriotas, pagos a vinte e dois contos, cada trinta dias, para efectuar a liquidação do produto da venda da carga de dois navios ex-alemanes. Ontem apareceram uns desmentidos, simulando existir economia na administração pública.

Feita a conta, rapidamente, só o vencimento dum dos três citados patriotas, ultrapassava 13 contos, na nova versão oficial.

Realmente, 13 contos é um ordenado irrisório. O Estado é, não haja dúvida, muco económico!

Para que serviria o desmentido?

Isto do Estado se afirmar duas vezes perante o horário de trabalho, desrespeito pelo horário de trabalho, desrespeito máximamente pela vida dos mineiros

Na mina de Aljustrel

Salários irrisórios, desrespeito pelo horário de trabalho, desrespeito máximo pela vida dos mineiros

A mina de Aljustrel, é o que se chama popularmente um grande negócio feito à custa do suor, do sangue e da vida dos mineiros.

Não se respeita o horário de trabalho, pagam-se salários irrisórios, e desrespeita-se a vida dos mineiros.

Trabalham-se 9 e meia horas em vez de 8, os salários mais elevados não ultrapassam quatro escudos, e não se cuida do travamento. Os desastres são frequentes. Há meses, foi previsto o capataz dum possível derrocada. Não prestou atenção, não tomou previdências.

A derrocada deu-se e dois mineiros foram vitimados. A lei dos acidentes de trabalho, não é aplicada.

Se o desastre utiliza para o trabalho um mineiro, a companhia não dá um centavo; se o desastre é mortal, a família tem de lhe fazer o enterro, a custa de mil dificuldades.

O pão vende-se a um escudo e vinte centavos o quilo. Mineiros cuja família é numerosa, tem de consumir dois quilos sobejamente centavos para as restantes inúmeras dificuldades. O pessoal quando desce para o trabalho, não pode elevar-se do sub-solo, em caso de desastre, porque está aprisionado só à hora de concluir o trabalho. Só lhe resta morrer resignadamente, dolorosamente.

Os sofrimentos dos mineiros, ainda não se impeliram a reagir.

Se passa um engenheiro, a grande maioria curva-se com uma reverência superior à dos católicos por Deus.

Resumindo: a mina de Aljustrel é o inferno para os mineiros, o céu para os accionistas.

Onde está a força moral dos exploradores quando afirmam que a revolta dos explorados é obra de dois ou três agitadores?

A mina de Aljustrel afirma eloquientemente que a sua força moral vadia por parte incerta.

U. S. O.

Reunião dos vogais do Tribunal dos Arbitros Avindores

Realizando-se no próximo domingo, pelas 10 horas, a eleição das pautas que não de 1922-1923, a comissão administrativa convida os delegados nomeados pelas associações operárias para proceder à reunião, a comparecerem, no gabinete deste organismo, a partir das 20 horas, a fim de se resolverem assuntos que à dita eleição dizem respeito.

Comissão pró-barateamento da vida</

FERAS

Pois é verdade, leitor; além das feras já te disse, apenas atacam os animais de outra espécie, e isso obedecendo às sagradas leis que mandam viver, esta não é uma outra fera, a perigosa fera que fala, que escreve, que nos cumpri... *silencio*

As outras, as que vivem sinistramente em plena selva, mostrando a magestade da sua juventude imponente e dos sentidos formidáveis, atacam, sim, a vítima desacordada, mas frente a frente, mas pertencendo a uma espécie diferente, que a Natureza destinou para sua alimentação. Servindo-se das armas naturais, garras, dentes e fôrça, viviam em poucos momentos, causando ao atacado um sofrimento permanente que leva à morte deve ser quase instantânea. O leão, nobre e valente, não mata o seu semelhante, atacando antes as espécies diferentes da sua.

Existia, até, no dizer de naturalistas autorizados, uma fraternidade tocante entre os indivíduos irracionais da mesma raça. Por vezes é encantador o espetáculo que os irracionais oferecem aos investigadores! Está provado que certos bando de aves, apresentando que uma companheira gira com dificuldade por motivo de doença ou acidente de momento, a apoiam sobre as asas robustas, ajudando-a a conduzir-se ao local a que todas se destinam! Encantadora prova de amizade e de Amor!

Aqui entra nós, no ocidente europeu, é muito conhecido o interessante facto da fera que o gado bovino exerce mutuamente em caso de perigo iminente. O lobo, aproximando-se do rebanho, pretende atacar, de preferência as novas crias. Logo que tal facto é do conhecimento da comunidade, esta junta-se sem perda de um momento, constituindo, com os corpos unidos, um círculo onde são introduzidos os indivíduos jovens. Os inteiros animais, enfrentando resolutamente os inimigos, conseguem baní-los com as hastes, tendo dado já o caso de alguns serem fardados de lado a lado!

Conhece a história de Urbino? Analisa-a e ficarás horrorizado. Urbino, sedento de dinheiro, o metal vil que assassinou, não hesitou: para obter dinheiro, envenenou a família! Qualem que me perdoe, podendo perdoar-me, o condene, como sempre afirmou, estava inocente. Tem-se passado na vida humana tanta coisa fantástica!

A fera da selva utiliza as armas próprias. A fera humana utiliza outras de mais seguro efeito. Ao passo que a fera dos serões prodigaliza carinho aos seus semelhantes, a fera humana, subindo a centenas de metros em potentes "zeplins", de lá despeja toneladas de metralha sobre as populações tranquílias, matando, incendiando, destruindo.

Além, leitor, que nem sequer o chego a impossibilitar da tração. Alega também além da insignificância do ferimento o facto de ter procedido para evitar a agressão a um amigo.

Gonçalves CORREIA

Em defesa própria

No Barreiro

Entre descarregadores

Há intuito que entre os descarregadores do Barreiro há uma questão lamentável que os divide.

Considera-se exagerado o facto de ter de cumprir 6 anos de penitenciária 10 de degrado, por ter alvejado com um tiro num brago um inimigo que provocara um seu companheiro e se preparava para o agredir com uma enorme navalha.

O ferimento foi tão leve que nem sequer o chego a impossibilitar da tração.

Além também além da insignificância do ferimento o facto de ter procedido para evitar a agressão a um amigo.

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Agressão

Depois de pensado no Banco do hospital de S. José pelos drs. drs. Pinto Coelho e José Paredes, recolheu à enfermaria provisória n.º 7 do hospital do Desterro, José Gabriel Fernandes, de 33 anos, trabalhador, que no lugar de Telheiras, de Montargil, foi agredido com um tiro no peito.

Parce que o motivo da agressão foram rixas antigas.

Rendimento dos operários

Receberam curativo no Banco do hospital de S. José e seguiram para casa: António Gomes, de 41 anos, natural da Charneca de S. Bartolomeu, morador, que na quinta de Maria da Charneca, nas obras da Companhia de Criação e Comércio de Gado, da qual é encarregado, caiu de um telhado da altura de 5 metros, ficando contuso pelo corpo, e Filipe de Oliveira, de 35 anos, natural de Maia, residente no Gradi, carroceiro, que caiu da carroça de que era condutor, em Vila Franca do Rosário, ficando ferido no rosto.

Ferroviários da C. P.

A fim de tomar conhecimento dos trabalhos efectuados pela comissão de melhoramentos até esta data e resolverem conformidade com a situação, tanto moral como económica, reúnem hoje, pelas 19 horas e meia, em assembleia geral extraordinária, os ferroviários da Companhia Portuguesa.

Quedas mortais

Faleceram ontem na enfermaria de Souza Martins do hospital de S. José, João Marques, de 33 anos, peixeiro, residente nas Escadinhas da B. Horn, 16, 1.º, que como noticiámos caiu pela escada da residência no dia 28 de Outubro último.

Na enfermaria de S. Francisco faleceram, residente na Silva, residente na rua de Santo António da Glória, 38, 2.º, aquele indivíduo que como noticiámos caiu ao subir para um elétrico em andamento na Avenida Fontes Pereira de Melo.

A crise económica nos Estados Unidos

Os Estados Unidos, sendo os principais fornecedores da Europa, cuja concorrência, já não tinham a temer, tendo sido também os que mais lucraram com a guerra, enriqueceram-se na medida em que a Europa se arruinou. A baixa do câmbio europeu e a alta do dólar traduzem este estado de coisas.

Nos 17 meses que se seguiram à guerra as necessidades urgentes dos Estados beligerantes em géneros alimentícios e matérias primas, tornaram necessárias trocas intensas e a desproporção entre as forças produtivas, imensamente aumentadas, dos Estados Unidos e as forças produtivas arruinadas da Europa, não se tornou logo evidente.

Nos melhores dias de 1920 o "trust" do aço empregou sómente 80% da capacidade da sua produção. O consumo interno dos algodões avaliado em 7 a 8 milhões de balas em 1917-19, desceu para 5,9 milhões em 1918-19.

Os stocks de algodão elevaram-se de 4,3 a 5,5 milhões de balas. Assim, apesar das circunstâncias absolutamente favoráveis, a indústria americana não podia, desde logo, dar a medida exacta das suas forças.

A baixa do câmbio europeu forçou pouco depois os Estados da Europa a restringirem as suas compras na América.

A taxa irrisória dos salários reais, permitiu até fazer concorrência à exportação americana, donde resultou uma crise económica dum amplidão sem precedentes, e dura longa duração que empolgou em primeiro lugar os Estados Unidos e o Japão, potências que se tinham enriquecido formidavelmente com a guerra.

Em New-York os preços dos algodões desceram de 37,25 cents, em 1919-20 para 17,95 cents em 1920-21. As exportações dos tecidos de algodão que em 1919-20 tinham elevado a 804,4 milhões de jardas, baixaram em 1920-21 a 55,4 milhões. O consumo interno dos algodões desce de 6,5 milhões de balas a 5,2; os stocks disponíveis elevaram-se a 6 milhões em vez de 5,2 no ano anterior.

O capital americano não encontrou senão dois remédios para esta crise: a diminuição da produção e a baixa dos salários. Em julho último a indústria americana trabalhava simplesmente com 21% das suas forças produtivas.

Os números seguintes indicam a diminuição da produção dos aços e do ferro.

Em milhares de toneladas

Outubro 1920..... aço 3.640 ferro bruto 3.246

Junho 1921..... 2.450 2.658

Julho 1922..... 879 983

A superfície das culturas do algodão foi reduzida de 27 a 29%. O número das oficinas de tecelagem em actividade na indústria algodoeira diminuiu em 1/5%. Até meados de setembro as reduções nos salários podem ser avaliadas em 47%. De fevereiro de 1920 a agosto de 1921 o trust dos aços diminuiu o salário médio de uma hora de trabalho de 5,06 para 3 dólares.

A alta dos algodões no verão passado (10,85 cents, em 20 de junho para 21,85 cents, em 1 de setembro) reanimou um pouco a produção americana. Em setembro a indústria dos aços empregava 33% (em vez de 21% em julho) das suas forças produtoras; em outubro 37% (em vez de 34% em junho) da sua poderosa ferramenta.

A produção dos ferros brutos elevou-se um pouco: 954.000 toneladas em Agosto, 955.520 em Setembro e 1.240.000 em Outubro. Mas em Setembro de 1920 elevava-se a 3.293.000 toneladas; a sua redução foi portanto de 10%.

Mas em 1920 pela mesma época havia em actividade 287 altos fornos. O capital americano conservou-se portanto inactivo em proporções enormes.

As esperanças fundadas na alta dos algodões não se realizaram nem podiam realizar-se, visto que a alta foi sobretudo devida a uma rareficação artificial da oferta.

A colheita dos algodões desse ano é má. É calculada em 6,5 milhões de balas em lugar de 11,4 em 1920, diminuição esta que se atribui mais às secas do que às restrições feitas à cultura pelos plantadores. A especulação tentou manobrar com os compradores lançando o rumor de uma penúria mundial dos algodões. O que não pode ser tomado em conta, visto que os stocks de algodão se elevam a 15 milhões de balas.

Segundo a estatística da Federação Internacional das Fábricas Têxtils, o consumo internacional dos algodões não se elevou a mais de 7,4 milhões de balas no primeiro semestre de 1921; foi, portanto, inferior à metade das reservas do ano último. Os algodões tiveram entretanto uma nova baixa. Do preço máximo de 21,5 céntimos em 18 de outubro, baixou depois de uma ligeira alta para o preço actual de 20 céntimos.

O fraco aumento da produção americana observado nestes últimos meses foi acompanhado dum a diminuição do comércio externo, das importações e das exportações. As condições de venda no mercado internacional não acusam, portanto, nenhuma melhoria notável.

O valor das exportações americanas, que se elevava a 608 milhões de dollars em Setembro de 1920, reduziu-se a 320,7 milhões e em Julho de 1921, para se elevar de novo a 375 em Agosto e recuar novamente em Setembro para 325 milhões.

A quantidade real das exportações acusa, certamente, uma diminuição mais considerável ainda, visto que a alta dos algodões devia ter influido nestes números.

Com relação às importações temos os seguintes dados: Julho (1921) 176,6 milhões de dólares; agosto, 194,8; e setembro, 180. Mais dum terço das importações consiste em ouro em barras.

A Europa não pode pagar ainda em mercadorias as suas importações americanas.

A produção americana acusa em resumo uma tendência para escalar os seus produtos no mercado interno. Mas nisto há limites precisos. Porque, dado o seu nível de produção, a indústria americana conseguirá adquirir uma independência relativa em relação aos mercados da Europa, entretanto a estes mercados. Dos 144,2 milhões de tecidos para algodão que existem no mundo, os Estados Unidos só possuem 35,4 — 102,6 milhões encontram-se na Europa, restando 43,9 sobre o continente. A Europa pode, portanto, exercer uma pressão notável sobre a agricultura americana.

Esta situação esclarece-se pelas variações recentes dos preços. Os metais acusam uma ligeira alta; os produtos da agricultura, algodões, milho, cereais, acusam uma baixa ligeira. O preço dos metais aproxima-se muito dos de 1913, factos devido, sem dúvida, à concorrência francesa, belga e alemã, tornada fácil a estes países pela baixa do câmbio.

Os capitalistas americanos não esperam que a situação melhore antes da primavera. Daí até lá prometem baixar ainda mais os salários, o que já provoca uma nova greve dos ferroviários — e desapossaram os mercados chineses o concorrente japonês.

Tais são as bases básicas que sobretudo presidiram à convocação da Conferência de Washington. Porque a crise económica dos Estados Unidos conduz ao mesmo tempo ao agravamento dos conflitos sociais e ao agravamento dos antagonismos imperialistas.

Considerando que o conflito existente entre os componentes da Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro, está prejudicando aquela classe e os transportes e prejudicando efeitos morais negativos;

Considerando que tal conflito, filho dum egoísmo pessoal, não tem razão de existir e por isso mesmo por mais dura vez tem sido pedida, mesmo sem serem julgados os que sequer ouvidos — facto que agrava o conflito.

Os sindicatos da localidade, tomaram conta do assunto para intervir amigavelmente, tendo, em reunião conjunta, aprovado a moção que a seguir transcrevemos, e que é assinada pelas Associações dos Ferroviários do Sul e Sueste, dos Corteiros e da Secção de Construção Civil.

Considerando que o conflito existente entre os componentes da Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro, está prejudicando aquela classe e os transportes e prejudicando efeitos morais negativos;

Considerando que tal conflito, filho dum egoísmo pessoal, não tem razão de existir e por isso mesmo por mais dura vez tem sido pedida, mesmo sem serem julgados os que sequer ouvidos — facto que agrava o conflito.

Os sindicatos da localidade, tomaram conta do assunto para intervir amigavelmente, tendo, em reunião conjunta, aprovado a moção que a seguir transcrevemos, e que é assinada pelas Associações dos Ferroviários do Sul e Sueste, dos Corteiros e da Secção de Construção Civil:

Considerando que o conflito existente entre os componentes da Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro, está prejudicando aquela classe e os transportes e prejudicando efeitos morais negativos;

Considerando que tal conflito, filho dum egoísmo pessoal, não tem razão de existir e por isso mesmo por mais dura vez tem sido pedida, mesmo sem serem julgados os que sequer ouvidos — facto que agrava o conflito.

Tais são as bases básicas que sobretudo presidiram à convocação da Conferência de Washington. Porque a crise económica dos Estados Unidos conduz ao mesmo tempo ao agravamento dos conflitos sociais e ao agravamento dos antagonismos imperialistas.

4. Fazer votos para que o lamento acabe com a solução de solidariedade para com os seus deveres de solidariedade para com a sua Associação.

5. Declinar toda a responsabilidade por qualquer facto grave que por ventura se dê, como é justo e lógico, o assunto não for assim resolvido.

6. Enviar esta moção à Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro, aos presidentes das Associações de Classe dos Ferroviários do Porto de Lisboa, cópia ao sr. administrador do concelho do Barreiro, publicando no jornal operário *A Batalha*.

Ferroviários da C. P.

A fim de tomar conhecimento dos trabalhos efectuados pela comissão de melhoramentos até esta data e resolverem conformidade com a situação, tanto moral como económica, reúnem hoje, pelas 19 horas e meia, em assembleia geral extraordinária, os ferroviários da Companhia Portuguesa.

Rendimento dos operários

Receberam curativo no Banco do hospital de S. José pelos drs. drs. Pinto Coelho e José Paredes, recolheu à enfermaria provisória n.º 7 do hospital do Desterro, José Gabriel Fernandes, de 33 anos, trabalhador, que no lugar de Telheiras, de Montargil, foi agredido com um tiro no peito.

Parce que o motivo da agressão foram rixas antigas.

Os representantes das Associações de Classe dos Ferroviários do Sul e Sueste, dos Corteiros e da Secção de Construção Civil do Barreiro, reunidos para tal fim, resolvem:

1. Aconselhar os componentes da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro, a receberem no mesmo organismo aqueles dos seus camaradas que devem ser excluídos, contra a letra dos estatutos.

2. Aconselhar os mesmos a não prenderem o exercício profissional de cada trabalhador, quando por motivos da mesma questão os mantenham fora da sua Associação, como até aqui, por não haver sindicalmente princípio algum que admite a prática de violências contra qualquer trabalhador que cumpra com os seus deveres de solidariedade para com a sua Associação.

3. Declarar que a sua acção é eminentemente conciliadora e no intuito de tentar conseguir, sob todos os pontos de vista, um entendimento honroso, justo e equitativo, em obediência a um espírito humanitário e dentro das praxes que regem as organizações proletárias.

4. Fazer votos para que o lamento acabe com a solução de solidariedade para com a sua Associação.

5. Declinar toda a responsabilidade por qualquer facto grave que por ventura se dê, como é justo e lógico, o assunto não for assim resolvido.

6. Enviar esta moção à Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro, aos presidentes das Associações de Classe dos Ferroviários do Porto de Lisboa, cópia ao sr. administrador do concelho do Barreiro, publicando no jornal operário *A Batalha*.

</div

história do burro "Paciência"

Relatam-se peripécias da vida do "Paciência" através das épocas — Explica-se o desdobramento do "Paciência" em dois indivíduos de espécie diferente

É provável que o leitor amigo não tenha conhecimento do burro chamado "Paciência", que conversou com Kant, e cuja descrição se encontra num dos melhores livros de Victor Hugo. Ora esse burro, que, apesar de burro, tinha uma filosofia própria, riu-se, na frente de Kant, da humanidade, dos enciclopédistas, dos sábios, dos poetas, dos matemáticos, dos astrônomos, dos moralistas, das ciências, dos progressos, das catedrais, das Sibónias. E' que "Paciência", que também teve a veleidade de querer aprender, chegou a esta conclusão: "Que resultado me deu estudar muito? Conseguir achar um pouco as oreiras". Cada vez ficava mais besta.

Tantas descobertas, tantas inovações, tantos conhecimentos científicos e técnicos, tanto cálculos e tantas razões, tantos galões dourados nos barretes quadrados dos doutores, tantos jovens presos numa cátedra de madeira, "ocupada por um mentecapto, pesado como chumbo, a perpetuarem as raças dos nésicos que roem informes calhamaços velhos", a metamorfosearam-se em graves bacheiros, para lá continuarem a ser burros...

As Inquinas, a gramática, a jurisprudência, a estética, a química, a física, a mecânica, os poemas, a metafísica antiga ou contemporânea, não impediram, ainda, as catástrofes humanas, não desviam o curso da maladade humana, entrando na alma justiciera e na consciência tranquila, como Ciro desviaria o curso do Enfrates para, através do leito deserto, penetrar na Babilônia. O burro compreendia que o lobo seja bandido, que a raposa represente o roubo, o aço a rapina e a tigresa tenha unhas como as ortigas espinhosas. O que nunca foi capaz de compreender em tóda a sua vida, é que o homem, consciente e livre nas suas inclinações, permaneça perverso. "Com que direito os homens são tigres? Compreende que nós procedemos mal, porque somos brutos, mas não se comprehende que procedam mal os espíritos!"

O burro "Paciência" e o burro burro mai: burro que o burro "Paciência"

Incontestavelmente, o burro "Paciência" um proficienteamente fotografado pelo divino Mestre, encorajarizava-se, sentimentalmente, por vêr que tinha um outro irmão com mesmo nome, embora fugisse para outra espécie e que, fórga dos hábitos, quis crismar, num ríctico ritual d'transformismos, com o apelido de "Paco".

O burro "Paciência-Poco", também, percorrendo o percurso dos séculos, tem arrastado o ensangüentado cabresto dos seus sofrimentos milenários, gemendo, doloridamente ao sentir o seu pobre lombo estropiado pelo aperio da foice, da albarda. Durante muito tempo, achou muito natural toda a carga que lhe deitavam para cima dos seus ossos, a furem a p. le, como muito natural entender igualmente todos os mimos desiderados pelo chiqueiro guiaador do amo. A pedras do caminho, a ferirem-lhe os cascos da servidão infamante, julgava-as pétalas de flores... Nada de ingratiões: segundo os sacerdotes e as sacerdotizas, e os osos escoitavam, o burro "Paciência" bimano, como o burro "Paciência" quadrípede, fôra destinado pelos Osiris olímpicos peixes Duses celestes, ao suportamento suave, cristão, humilde, de todos os carrelos da Patifaria senhoril. Com recompensa suprema, lá estaria o céu das imposturas, enquanto os seus senhores preferiam a terra dos seus fausto e prazeres...

Um dia, porém, o burro bípede, como quadrípede, teve também o seu Sancho Pança a montá-lo...

Um dia, porém, o burro bípede, como o quadrípede, teve também o seu Sancho Pança a montá-lo, que, embora, lhe dirigiu, ingenuamente, alguns afagos.

Gostou e principiou a filosofar, ate que considerou hedienda a frase: "Poco, amo a teu César Amo, adora a tu albardas". Ora se sucede agora freqüentes vezes o asno d'quatro patas, num impulso de revolta íntima, atirar com albarda ao ar, porque não há-de o asno de duas patas seguir o mesmo exemplo? Os Césares são as matas pesadas albardas que existem no mundo. Logo, pois, proclamou num acto de desespero, semelhante ao de seu irmão burro inferior, na esacial animal: "Alto lá! montem-me no lombo, mas não no cérebro!"

O asno humano, distendeu o focinho, alargou a vista arrebitou as orelhas. Batendo quatro vezes no chão com as ferraduras das suas misérias e opressões, gritou ao espaço, ao universo, aos deuses: "— Não! é preciso que eu seja livre! Hei de persistir nesta teimosa! A este tempo já se faz o comovedor, com as doutrinas dos primeiros protectores dos animais que fiam aparecendo, com os primeiros revolucionários que pregavam contra a ignobil sujeição da humanidade.

Foi ter com os seus colegas de submissão e incitou-os a soletrar, como ele, no vasto livro da Experiência social.

É disses-lhe o pensamento do burro "Paciência" quadrípede: "Os homens são os únicos ratos que se tem por felizes, quando servem de apoio aos gatos."

Os burros humanos espionaram. Tinham razão o seu irmão da outra espécie.

As bestas humanas, d'nominações homens, pecavam pela sua covardia. Os gatos são os reis, os imperadores, os papas, os ricos; são os Nercos, os Pompeus, Tarquínios, os Márcios, os Tibérios, os Vitelíos; os Henriqueis III e IV; os Carlos V ou VII, os Luises XIV ou XVI; os Beneditos XII, Jónes XVI, Bonifácios VIII e Ledeos X; os Vanderbills, os Rockefellers, os Rothschild, os Rutherford, Pedro Álvares Cabral.

Os albardados solidarizaram-se e leram Byron: "O mundo é uma caverna de saltadores". Compreenderam que os únicos assaltados são eles. Não satisfeitos, os burros explorados, ludibriados e oprimidos, os burros sudros, servos,

ABATALHA

Caminhão desarruado

Vai chutar com uma árvore ficando o chauffeur e os passageiros feridos

Ontem um caminhão da Câmara Municipal de Lisboa, guiado pelo chauffeur Clemente Gomes de 36 anos, natural de Lisboa e residente na rua de S. Caetano 8 r/c, dirigiu-se à Louzã de Cima, a fim de transportar para Lisboa uma carga de cal destinada às obras da referida Câmara.

Em sua companhia, levou o chauffeur, em passeio no caminhão, Manuel Lopes Martins, de 42 anos, natural de Tavira, condutor da Companhia das Águas, um filho d'este, Hermes, dos Santos de 17 anos, residente na rua Particular H. A. 44 anos, natural de Vouga, trabalhador e residente no Pato do Biaggio, 20.

Carregado o caminhão, puseram-se em marcha para Lisboa seguindo os passageiros sentados ao lado do chauffeur, mas poucos metros tinham percorrido ainda quando devido a uma subroda o guidão sofreu grossa avaria deixando de obedecer às manobras do chauffeur e seguindo sem direcção foi violentamente chocar com uma árvore.

Com a violência do choque, a "carrosserie" saltou, ficando os passageiros e o chauffeur entalados entre este e o tablet, posição em que permaneceram durante aproximadamente meia hora, impossibilitados de sair.

Acidiram em tão várias pessoas, que no fim de grande trabalho, conseguiram tirar daquela crítica posição, verificando-se que o chauffeur, o Martins e o Nogueira se encontravam feridos, tendo ficado Ileso o pequeno Hermes. Requisitado um carro, para Lisboa, compreendeu o imediato o automóvel da polícia, que transportou os feridos ao hospital de S. José acompanhados pelo soldado 87 da 3.ª companhia em fio várias pessoas, que no fim de grande trabalho, conseguiram tirar daquela crítica posição, verificando-se que o chauffeur, o Martins e o Nogueira se encontravam feridos, tendo ficado Ileso o pequeno Hermes. Requisitado um carro, para Lisboa, compreendeu o imediato o automóvel da polícia, que transportou os feridos ao hospital de S. José acompanhados pelo soldado 87 da 3.ª companhia do Batalhão 9 da G. N. R. e onde no Banco fôram observados pelos d'rs. Pinto Coelho e José Paradas, os quais verificaram apresentar o chauffeur ferimentos nas pernas, o Martins fratura da perna direita e o Nogueira ferido nos joelhos, pelo que depois de devidamente pensados, pelo deputado ao parlamento, o primeiro recolheu a casa, o segundo deu entrada na enfermaria de Santo Antônio, e o terceiro na enfermaria de S. Sebastião.

EM PORTIMÃO

O caso do verdugo José Diniz

Sobre este assunto, a que *A Batalha* se tem referido circunstancialmente em cartas de Portimão, acabam os Sindicatos da Construção Civil, dos Metalúrgicos, dos Soldadores e dos Manufacturais de Calçado, daquela localidade, de fizer distribuir um manifesto, no qual se relata tudo quanto se tem passado em volta daquele caso e em resposta a um pasquim que ali apareceu.

Desse manifesto vamos transcrever os seguintes períodos:

Uma vez, apresentada a queixa do camareiro Mariano, foi provado, por unanimidade, que a camareira era deputada sindicalista, e a camareira não responde nos primeiros quinze dias e um dos correspondentes de *A Batalha* conta o caso, neste jornal, alegando José Diniz. Como resposta José Diniz pede uma sindicância aos seus actos e a câmara oficial as sindicâncias. O sindicado aceita, mas com a condição de serem escritos os depoimentos; porém não foram escritos, apesar da respetiva observação, e depois de três depoimentos, ninguém se atreveu a acordar em tal condição, que não eram as condições. O sr. presidente da câmara propôs então uma sindicância; porém os presentes declararam que a aceitavam mas que só deporiam na presença de um delegado, que sabendo que o sindicado ameaçava por toda a parte o tribunal, os seus sócios só aceitaram a sindicância, que comunicou a associação que a sindicância só começaria no dia 20! Em face de tal deslealdade, resolveu oficiar à Câmara o Sindicato da Construção Civil, declarando que, vista a deslealdade da câmara, não se pode mais agir aquele que se tem combinado, nem mais dos seus sócios deporia em tal sindicância, visto que esta não inspirava nenhumha confiança. Mais acrescentava que, sabendo que o sindicado ameaçava por toda a parte o tribunal, os seus sócios só aceitaram a sindicância, e assim a alegava.

Uma vez, apresentada a queixa do camareiro Mariano, foi provado, por unanimidade, que a camareira era deputada sindicalista, e a camareira não responde nos primeiros quinze dias e um dos correspondentes de *A Batalha* conta o caso, neste jornal, alegando José Diniz. Como resposta José Diniz pede uma sindicância aos seus actos e a câmara oficial as sindicâncias. O sindicado aceita, mas com a condição de serem escritos os depoimentos; porém não foram escritos, apesar da respetiva observação, e depois de três depoimentos, ninguém se atreveu a acordar em tal condição, que não eram as condições. O sr. presidente da câmara propôs então uma sindicância; porém os presentes declararam que a aceitavam mas que só deporiam na presença de um delegado, que sabendo que o sindicado ameaçava por toda a parte o tribunal, os seus sócios só aceitaram a sindicância, que comunicou a associação que a sindicância só começaria no dia 20! Em face de tal deslealdade, resolveu oficiar à Câmara o Sindicato da Construção Civil, declarando que, vista a deslealdade da câmara, não se pode mais agir aquele que se tem combinado, nem mais dos seus sócios deporia em tal sindicância, visto que esta não inspirava nenhumha confiança. Mais acrescentava que, sabendo que o sindicado ameaçava por toda a parte o tribunal, os seus sócios só aceitaram a sindicância, e assim a alegava.

Tiveram os autores do referido pasquim três principais em vista: a) defendendo José Diniz rebatizando a classe operária; b) atacando José Buisel, com o fim já por um evitado e também procurando afastá-lo numa vez do campo associativo; c) satisfazer certos desiderados, atraindo a questão da sindicância, o primeiro, deve a esta hora sentir-se roubado e defendido, pois que glorifica daqüela, feitos de mal a mais por um anônimo, nem os mais indignos os desejam de gênero, quanto mais a custa de muitos euros!

Quanto ao segundo, é só vêr demonstrado que José Buisel merece ainda mais estima e defesa de todos os exploradores, figurando-o ressentido um gigante ao pé dos respeitáveis píquens que mal lhe ladram as canelas!

Quanto ao terceiro, como se trata de vil profissão, não lhe laceramos, com recetão de empregar toda a vila.

Para terminar diremos: "Oiente que as ações definem os homens, e porque assim pensamos as pessoas de bem dessa terra que lencem já o seu "veredictum".

Hospitais Civis

Pela Direcção dos Hospitais Civis foi determinado que a partir da próxima segunda feira 19, a entrada de veículos para o hospital de S. José, seja provisoriamente feita pelo portão que deixa para a travessa da Porta do Carro, visto que proceder-se-á à reparação da rampa que do portão principal na rua José Antônio Serrano conduz ao Banco e secção Regisio de Docentes.

Resultado do Concurso Hipico

Saiu ontem com alta dos quatro participantes do hospital de S. José, o maior de cavalaria, Francisco Martins de Luisignan de Azevedo, natural de Loanda, que como noticiámos no dia 5 de Outubro último, caiu de um cavalo nas corridas hipicas de Cascais.

Falecida sem assistência

Na morgue da entrada Zulmira Gonçalves Viana, de 27 anos, moradora na Rua dos Cordeiros 42 loja que na residência faleceu sem assistência.

1.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

2.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

3.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

4.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

5.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

6.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

7.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

8.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

9.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

10.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

11.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

12.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

13.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

14.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

15.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

16.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

17.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

18.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

19.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

20.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

21.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

22.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

23.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

24.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

25.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

26.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

27.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

28.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

29.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

30.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

31.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

32.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

33.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado ou qualquer outra que porventura venha a estabelecer-se

34.º Que seja imediatamente retirada a vedação de arame farpado

HOJE — SEXTA-FEIRA

Venda extraordinária de
RETALHOS
de tecidos de lã e de algodão,
tudo com medidas suficientes
para toda a espécie de vestuário,
conjuntamente com venda
especial de

SALDOS

Em todas as Secções dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Flanelas suíças, padrões de fantasia, Metro, 1\$150 e 1\$50
Cobertores de flanela, cores claras, lindas barras, a 5\$50
Panos brancos e crús em todas as larguras, a 950 e. 800
Chales pretos, de boa flanela, a 8\$500
Lãs de fantasia, para vestidos. Metro, desde 1\$75
Meias de algodão e em sedalina, a 950 e. 3\$300
Meias de seda, fina qualidade, para senhora, a 5\$200
Camisolas de lã, muito fortes e de grande abafô, pa a homem, a. 4\$25

CHAPEUS imitação a flamond para 7\$950!

Muitos outros **SALDOS** e **PECHINCHAS** encontram todos os que visitarem hoje todas as secções dos

Grandes Armazens do Chiado

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
CEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarres, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, assam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos resseguradores;

2.º Evita as pálidas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caridez e a tosse;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sono reparador seguidos;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e da qual com elas convivem, evitando-lhes o cancro e o catarral gástrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as facultades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que passam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o sono saninha o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, purificando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, dissenteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sôlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C. a. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Serviço de livraria

DE

A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)



VÃO A Sapataria S. Roque

VER

Grande sortido de calçado, que esta casa tem para a estação do inverno
Bota branca, fórmula broa americana, desde 1\$375
Bota cal pret com solado de borracha, a. 37\$00
Bota cal cor, fórmula moderna e broa, a. 26\$00
Bota branca para rapaz 9\$00
Sapatinhos de verniz para criança a bebé, desde 2\$50

Grande saldo

Botas em cali pretas, botas cal cor, sapatos de verniz para homem

20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L.
L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

POLICLÍNICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSESB POBRES

DR. ABEL ALVES. — Ouvidos, nariz e garganta, a. 15.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES. — Doenças dos olhos, a. 15.
DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das membranas, a. 10.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES. — Rins e vias urinárias, a. 10.
DR. ALMEIDA DIAS. — Doenças nervosas e mentais. Electrotrepaia, a. 15.
DR. AUTOR PACHECO. — Doenças de pele, a. 14.
DR. BENARD GUDEUS. — Reis a X, a. 16.
DR. CARLOS FRADIQUE. — Doenças das membranas, a. 15.
DR. FERNANDO FONSECA. — Medicina geral, a. 14.
DR. MARIA ROSA. — Clínica geral, estômago e intestinos, a. 14.
DR. PEREIRA VARELA. — Doenças de boca e dos tees, a. 10.
DR. FERNAL LUZES. — Massagens, magnetismo, medica, banhos de luz, mecanoterapia, elektroterapia (diátrama), alta freqüência, etc., a. 14.
DR. VASCO DE LACERDA. — Clínica médica, coração e pulmões, a. 15.
DR. VASCO PALMEIRIM. — Cirurgia geral e operações, a. 16.

POLICLÍNICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSESB POBRES

DR. ABEL ALVES. — Ouvidos, nariz e garganta, a. 15.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES. — Doenças das membranas, a. 15.
DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das membranas, a. 10.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES. — Rins e vias urinárias, a. 10.
DR. ALMEIDA DIAS. — Doenças nervosas e mentais. Electrotrepaia, a. 15.
DR. AUTOR PACHECO. — Doenças de pele, a. 14.
DR. BENARD GUDEUS. — Reis a X, a. 16.
DR. CARLOS FRADIQUE. — Doenças das membranas, a. 15.
DR. FERNANDO FONSECA. — Medicina geral, a. 14.
DR. MARIA ROSA. — Clínica geral, estômago e intestinos, a. 14.
DR. PEREIRA VARELA. — Doenças de boca e dos tees, a. 10.
DR. FERNAL LUZES. — Massagens, magnetismo, medica, banhos de luz, mecanoterapia, elektroterapia (diátrama), alta freqüência, etc., a. 14.
DR. VASCO DE LACERDA. — Clínica médica, coração e pulmões, a. 15.
DR. VASCO PALMEIRIM. — Cirurgia geral e operações, a. 16.

POLICLÍNICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSESB POBRES

DR. ABEL ALVES. — Ouvidos, nariz e garganta, a. 15.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES. — Doenças das membranas, a. 15.
DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das membranas, a. 10.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES. — Rins e vias urinárias, a. 10.
DR. ALMEIDA DIAS. — Doenças nervosas e mentais. Electrotrepaia, a. 15.
DR. AUTOR PACHECO. — Doenças de pele, a. 14.
DR. BENARD GUDEUS. — Reis a X, a. 16.
DR. CARLOS FRADIQUE. — Doenças das membranas, a. 15.
DR. FERNANDO FONSECA. — Medicina geral, a. 14.
DR. MARIA ROSA. — Clínica geral, estômago e intestinos, a. 14.
DR. PEREIRA VARELA. — Doenças de boca e dos tees, a. 10.
DR. FERNAL LUZES. — Massagens, magnetismo, medica, banhos de luz, mecanoterapia, elektroterapia (diátrama), alta freqüência, etc., a. 14.
DR. VASCO DE LACERDA. — Clínica médica, coração e pulmões, a. 15.
DR. VASCO PALMEIRIM. — Cirurgia geral e operações, a. 16.

POLICLÍNICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSESB POBRES

DR. ABEL ALVES. — Ouvidos, nariz e garganta, a. 15.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES. — Doenças das membranas, a. 15.
DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das membranas, a. 10.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES. — Rins e vias urinárias, a. 10.
DR. ALMEIDA DIAS. — Doenças nervosas e mentais. Electrotrepaia, a. 15.
DR. AUTOR PACHECO. — Doenças de pele, a. 14.
DR. BENARD GUDEUS. — Reis a X, a. 16.
DR. CARLOS FRADIQUE. — Doenças das membranas, a. 15.
DR. FERNANDO FONSECA. — Medicina geral, a. 14.
DR. MARIA ROSA. — Clínica geral, estômago e intestinos, a. 14.
DR. PEREIRA VARELA. — Doenças de boca e dos tees, a. 10.
DR. FERNAL LUZES. — Massagens, magnetismo, medica, banhos de luz, mecanoterapia, elektroterapia (diátrama), alta freqüência, etc., a. 14.
DR. VASCO DE LACERDA. — Clínica médica, coração e pulmões, a. 15.
DR. VASCO PALMEIRIM. — Cirurgia geral e operações, a. 16.

POLICLÍNICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSESB POBRES

DR. ABEL ALVES. — Ouvidos, nariz e garganta, a. 15.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES. — Doenças das membranas, a. 15.
DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das membranas, a. 10.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES. — Rins e vias urinárias, a. 10.
DR. ALMEIDA DIAS. — Doenças nervosas e mentais. Electrotrepaia, a. 15.
DR. AUTOR PACHECO. — Doenças de pele, a. 14.
DR. BENARD GUDEUS. — Reis a X, a. 16.
DR. CARLOS FRADIQUE. — Doenças das membranas, a. 15.
DR. FERNANDO FONSECA. — Medicina geral, a. 14.
DR. MARIA ROSA. — Clínica geral, estômago e intestinos, a. 14.
DR. PEREIRA VARELA. — Doenças de boca e dos tees, a. 10.
DR. FERNAL LUZES. — Massagens, magnetismo, medica, banhos de luz, mecanoterapia, elektroterapia (diátrama), alta freqüência, etc., a. 14.
DR. VASCO DE LACERDA. — Clínica médica, coração e pulmões, a. 15.
DR. VASCO PALMEIRIM. — Cirurgia geral e operações, a. 16.

POLICLÍNICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSESB POBRES

DR. ABEL ALVES. — Ouvidos, nariz e garganta, a. 15.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES. — Doenças das membranas, a. 15.
DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das membranas, a. 10.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES. — Rins e vias urinárias, a. 10.
DR. ALMEIDA DIAS. — Doenças nervosas e mentais. Electrotrepaia, a. 15.
DR. AUTOR PACHECO. — Doenças de pele, a. 14.
DR. BENARD GUDEUS. — Reis a X, a. 16.
DR. CARLOS FRADIQUE. — Doenças das membranas, a. 15.
DR. FERNANDO FONSECA. — Medicina geral, a. 14.
DR. MARIA ROSA. — Clínica geral, estômago e intestinos, a. 14.
DR. PEREIRA VARELA. — Doenças de boca e dos tees, a. 10.
DR. FERNAL LUZES. — Massagens, magnetismo, medica, banhos de luz, mecanoterapia, elektroterapia (diátrama), alta freqüência, etc., a. 14.
DR. VASCO DE LACERDA. — Clínica médica, coração e pulmões, a. 15.
DR. VASCO PALMEIRIM. — Cirurgia geral e operações, a. 16.

POLICLÍNICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSESB POBRES

DR. ABEL ALVES. — Ouvidos, nariz e garganta, a. 15.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES. — Doenças das membranas, a. 15.
DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das membranas, a. 10.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZ